

São várias as formas de fugir da contribuição

SÃO PAULO — As formas para se maquiar um balanço para fugir da contribuição social serão as mesmas que se usam hoje para escapar-se do castigo do Imposto de Renda, segundo avaliação preliminar de um experimentado economista. O contador de uma empresa de serviços que faz centenas de balanços

por ano para micros, pequenas e médias empresas, é objetivo. Para ele os embustes serão os de sempre.

O primeiro e mais usado exemplo é o da compra de notas fiscais. O *comprador* paga a diferença de ICM e mais alguma importância, previamente combinada. O pagamento deve compensar, com grande diferença, o valor a ser sonegado.

Outra prática comum é a do emprego de notas *frias*. A mesma nota acompanha várias mercadorias, por dias a fio. No balanço, uma prática bastante comum, explica o contador, é

a de manipular os números do valor do estoque final. Se esse valor for aumentado, o lucro aumentará, ocorrendo o contrário caso o valor do estoque final seja reduzido.

Por exemplo, na conta-custo dos produtos vendidos, soma-se o estoque inicial às compras e deduz-se impostos, compras devolvidas e *estoque final*. Se o valor do estoque final é diminuído, aumenta-se o custo das mercadorias vendidas, e vice-versa. No exemplo acima, se em lugar de Cz\$ 9.170.359,53 estivessem Cz\$ 3.170.359,53, o lucro operacional seria de Cz\$ 12.287.652,60 em lugar dos Cz\$ 18.287.652,60.